



BUTIÁ INVESTIMENTOS | Carta Mensal

Ago/25

A equipe de gestão da Butiá Investimentos produziu a carta mensal com o objetivo oferecer uma visão transparente e fundamentada sobre o cenário macroeconômico, os principais movimentos das carteiras e o desempenho dos fundos sob gestão. Através dela, buscamos manter nossos investidores informados sobre as decisões de alocação, os riscos observados no mercado e a estratégia adotada, sempre com uma abordagem disciplinada e focada na qualidade dos ativos.

Cenário Macro

O mês de agosto foi marcado por recuperação dos ativos de risco nos mercados globais. A percepção de que o comércio internacional está menos pressionado pelas tarifas americanas e a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Fed em setembro direcionaram o comportamento positivo dos ativos de risco ao longo do mês.

Nos Estados Unidos, os dados confirmaram a perda de dinamismo do mercado de trabalho. O payroll de agosto trouxe criação líquida de 73 mil vagas, abaixo da média histórica recente, enquanto as revisões de meses anteriores retiraram mais empregos da série. A taxa de desemprego avançou para 4,3%, reforçando sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. Apesar disso, o consumo das famílias ainda se mostrou resiliente, apoiado por balanços patrimoniais sólidos. O PIB do 2T25 foi revisado em 3,3% t/t, mas a projeção para o 3T25 é de desaceleração para cerca de 2,0%.

No front político, a possível demissão da diretora Lisa Cook pelo presidente Trump reacendeu o debate sobre a independência do Federal Reserve.

Embora não haja clareza jurídica para a medida, o episódio adicionou ruído institucional e reforçou temores de interferência política no processo decisório de política monetária. Ao mesmo tempo, a inflação segue impactada pelas tarifas, mas vem sendo compensada por uma desaceleração da inflação de serviços no geral. No simpósio de Jackson Hole, Jerome Powell classificou a política atual como restritiva e abriu espaço para cortes graduais, tratando as tarifas como choque temporário. O mercado precifica três cortes de 25bps até o fim do ano, mas parte do comitê permanece cautelosa diante do possível choque inflacionário causado pelas tarifas.

.....

“Agosto marcou a retomada do apetite por risco nos mercados globais, impulsionada pela expectativa de cortes de juros nos EUA e pela menor pressão tarifária no comércio internacional.”

.....

Na China, os números de agosto reforçaram a tendência de desaceleração. A produção industrial cresceu 5,7% a/a, ante 6,8% em julho, enquanto as vendas no varejo avançaram 3,7% a/a e os investimentos em ativos fixos recuaram 5,2%, maior queda desde a pandemia. A crise imobiliária e as medidas regulatórias continuam a pesar sobre a confiança, e os estímulos anunciados por Pequim, subsídios ao consumo e projetos de infraestrutura, parecem insuficientes para reverter a fraqueza no curto prazo.

No Brasil, os indicadores de agosto confirmaram a moderação da atividade econômica. A produção industrial e as vendas no varejo ficaram abaixo das expectativas, refletindo crédito mais restrito e confiança do empresariado em queda. Ainda assim, o mercado de trabalho manteve robustez, com taxa de desemprego em 5,8%. As projeções do FOCUS acerca do IPCA em 12 meses foram sucessivamente revisadas para baixo, em função de leituras mais benignas da inflação de serviços e de alimentos.

Nos mercados, os ativos locais tiveram performance positiva apesar do aumento das tensões diplomáticas com os EUA e pelo ambiente político doméstico. Os ruídos no mercado interno se intensificam cada vez mais, entretanto, o mercado local segue seguindo majoritariamente a performance dos seus pares globais, tanto na bolsa, quanto no câmbio.

.....
.....

“Mesmo com sinais de desaceleração na China e moderação da atividade no Brasil, os mercados locais acompanharam o bom humor global, sustentando a valorização dos ativos apesar dos ruídos políticos e geopolíticos.”

.....
.....



MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mês de agosto foi marcado por um ambiente de maior cautela no mercado de crédito, refletindo um cenário macroeconômico ainda instável e permeado por incertezas quanto à trajetória de juros, à atividade econômica e às variáveis fiscais.

Vale destacar que, no período, o IDA-DI — índice de debêntures da ANBIMA que reflete o desempenho de uma carteira representativa de dívida privada — apresentou performance inferior ao CDI. O resultado chama atenção, sobretudo porque se espera que ativos de crédito privado ofereçam retorno acima da taxa livre de risco. Essa diferença foi influenciada por fatores como a reprecificação de ativos no mercado secundário e fluxos pontuais de venda no mês. Por sua composição ampla, o índice também pode ser impactado por poucos emissores, o que reforça a importância de uma gestão ativa e criteriosa. Em um cenário de maior dispersão de retornos, esse descolamento evidencia os riscos de estratégias passivas e ressalta a relevância de uma abordagem focada em liquidez, seletividade e controle de risco.

No mercado primário, o volume total de emissões foi de R\$ 42,3 bilhões, mantendo a tendência de queda observada nos últimos meses. Entre as debêntures incentivadas, o volume captado foi o menor desde abril. Por outro lado, as ofertas em andamento somavam R\$ 93,8 bilhões ao fim do mês, sinalizando uma disposição latente para captação, assim que as condições de mercado se tornarem mais favoráveis.

Em contraste, o mercado secundário atingiu volume recorde de R\$ 106,4 bilhões, impulsionado principalmente pelas debêntures não incentivadas, que movimentaram R\$ 55,0 bilhões, enquanto as incentivadas somaram R\$ 32,1 bilhões. A mediana dos spreads em papéis atrelados ao CDI caiu 7 bps, enquanto os percentis 25 e 75 apresentaram leve abertura. No segmento de incentivadas, os spreads recuaram de forma mais ampla, com a mediana passando de -7 bps para -20 bps. A curva de juros apresentou fechamento de aproximadamente 40 bps nos vértices curtos, enquanto os longos permaneceram estáveis.

A indústria de fundos também mostrou sinais de recuperação. Os fundos de crédito privado registraram captação líquida de R\$ 16,5 bilhões no mês, enquanto os fundos de infraestrutura captaram R\$ 14,1 bilhões — um dos melhores resultados do ano.

Diante desse cenário, mantivemos uma gestão pautada por liquidez elevada, qualidade de crédito e baixa alavancagem. Seguimos com duration reduzida e alocação relevante em caixa, o que nos confere flexibilidade para atravessar cenários adversos e capturar oportunidades com agilidade. Priorizamos emissores com fundamentos sólidos, fluxo de caixa previsível e estruturas de capital robustas, combinando diversificação e rigor na seleção. A alocação em FIDCs vem sendo ampliada de forma gradual, sempre com foco na qualidade dos créditos, o que tem contribuído positivamente para o carregamento da carteira.

.....
.....

**“Em um mês
desafiador para o
crédito privado, a
gestão ativa, com foco
em liquidez,
seletividade e
controle de risco,
mostrou-se essencial
diante da maior
dispersão de retornos
e da performance
abaixo do CDI do IDA-
DI.”**

.....
.....



Butiá Top FIF CIC Renda Fixa

Em agosto, o *BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA* apresentou rentabilidade de +1,12%, levemente abaixo do CDI (96,15% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 13,27% (102,76% do CDI). O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + 0,79%, e a duration de 1,32 anos.

O resultado do período refletiu, sobretudo, o fechamento dos spreads da maior parte das debêntures da carteira, além da contribuição positiva das alocações em FIDCs e em instituições financeiras. Entre os principais destaques de performance estiveram Rede D'Or, Vix, Iochpe-Maxion, Algar e Energisa. Não realizamos mudanças relevantes nas posições durante o mês.

Seguimos atentos ao mercado e continuamos identificando boas oportunidades em operações estruturadas, com foco em ativos de qualidade e geração consistente de valor.



BUTIÁ TOP **FIF CIC RENDA FIXA**

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Grau e Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 30/11/2015

Objetivo:

O Butiá Top tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados direta - mente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 379.722.080,26

PL médio (12 meses): R\$ 342.177.865,67

O fundo Butiá Top FIF CIC Renda Fixa é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



Butiá Plus FIF Renda Fixa

No mês de agosto o *BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA* apresentou rentabilidade de + 1,08%, levemente abaixo do CDI (93,03% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de +12,69% (98,31% do CDI). Ao final do mês, o carregamento bruto encerrou em CDI + 0,84 e a duration de 1,52 anos.

O resultado do período refletiu, sobretudo, o fechamento dos spreads da maior parte das debêntures da carteira, além da contribuição positiva das alocações em FIDCs e em instituições financeiras. Entre os principais destaques de performance estiveram Rede D'Or, Algar, Iochpe-Maxion, Vix e Copasa. Não realizamos mudanças relevantes nas posições durante o mês.

Para os próximos períodos, continuamos atentos a oportunidades atrativas em operações estruturadas, que acreditamos poder fortalecer ainda mais a trajetória de resultados do fundo.



BUTIÁ PLUS **FIF RENDA FIXA**

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+46

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 01/04/2021

Objetivo:

O Butiá Plus tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito high grade e high yield no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual: R\$ 30.705.831,13

PL médio (12 meses): R\$ 27.830.326,91



Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF

Em agosto o **BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA** apresentou rentabilidade de 1,57% no mês. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 7,51%, líquido de IR. O yield da carteira encerrou o mês em 8,10% e a duration ao final do mês foi de 3,57 anos.

Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Aliança Geração de Energia, Janaúba Transmissora de Energia Elétrica, Rumo, Jales Machado e Neoenergia. Quando olhamos a performance dos principais índices atrelados aos Títulos Públicos IPCA+, o IMA-B 5, IMA-B e IMA-B 5+ renderam, respectivamente, 1,18%, 0,84% e 0,54%.

O Fundo de debêntures incentivadas, tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato então, se adequa a filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e por isso, referenciamos o nosso fundo ao IMA-B 5, benchmark que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.



BUTIÁ DEBÊNTURES FI INCEN. DE INFRA. RF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IMA-B5

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

Objetivo:

O Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infra¹ é um fundo indexado à inflação que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual: R\$ 15.697.292,31

PL médio (12 meses): R\$ 15.164.037,03

1. Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.



Butiá Top Icatu Seg Previdência Resp Lim FIF RF CP

Em agosto, o *BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIM FIF RF CP* apresentou rentabilidade de +1,08%, levemente abaixo do CDI (93,03% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de +12,69% (98,31% do CDI). Ao final do mês, o carregamento bruto encerrou em CDI + 0,84 e a duração de 1,52 anos.

O resultado do período refletiu, sobretudo, o fechamento dos spreads da maior parte das debêntures da carteira, além da contribuição positiva das alocações em FIDCs e em instituições financeiras. Entre os principais destaques de performance estiveram Rede D'Or, Algar, Iochpe-Maxion, Vix e Copasa. Não realizamos mudanças relevantes nas posições durante o mês.

Para os próximos períodos, continuamos atentos a oportunidades atrativas em operações estruturadas, que acreditamos poder fortalecer ainda mais a trajetória de resultados do fundo.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA RESP LIM RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+7

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/09/2019

Objetivo:

O fundo tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentais e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado high grade e títulos soberanos.

PL atual: R\$ 168.874.443,61

PL médio (12 meses): R\$ 158.553.825,49



MERCADO DE AÇÕES

Butiá Fundamental FIF CIC Ações e Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações

No mês de agosto o *BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC Ações* registrou uma alta de 8,65%, acumulando um retorno de 11,16% em 12 meses. O *BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC Ações* teve uma alta de 5,66% no mês, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 12,05%. Em comparação, o Ibovespa teve uma alta mensal de 6,28% e acumula uma alta de 3,98% em 12 meses.

O grande destaque do mês foi o aumento das expectativas de corte na taxa de juros norte-americana, após Jerome Powell adotar um discurso mais brando em suas declarações recentes. A sinalização veio em resposta a indicadores de mercado de trabalho mais fraco e à ausência de pressões inflacionárias adicionais. Esse movimento repercutiu diretamente no mercado doméstico, promovendo o fechamento da curva de juros brasileira e impulsionando o desempenho do Ibovespa. Empresas mais sensíveis à dinâmica das taxas de juros foram as principais beneficiadas, refletindo uma maior propensão ao risco por parte dos investidores.

No último mês, as ações da Eletrobras e do Grupo GPS foram as de maior rentabilidade na carteira. A Eletrobras se destacou ao anunciar uma nova política de dividendos, com a distribuição de R\$4 bilhões, resultado de uma reestruturação bem-sucedida que otimizou custos e geriu passivos. Esse movimento, que reflete uma visão otimista sobre os preços futuros de energia, aumenta a previsibilidade e o retorno para os acionistas. Já o Grupo GPS impulsionou seus resultados com números do 2º trimestre de 2025 acima do esperado, acompanhados de uma perspectiva positiva para os próximos meses, especialmente no crescimento orgânico e na melhoria das margens.

No campo negativo, as ações da Prio e da Embraer apresentaram as piores performances, com a Prio sendo impactada pela queda dos preços do petróleo Brent e pela interdição do campo de Peregrino pela ANP por um período estimado de 3 a 6 semanas. A Embraer, por sua

vez, foi afetada por desafios macroeconômicos no setor aéreo, incluindo incertezas sobre tarifas que levaram à saída de fabricantes como a Pilatus do mercado americano e à devolução recente de aeronaves por parte da Azul, além de uma queda no otimismo após o Paris Air Show.

Ao longo do mês, aproveitamos o melhor cenário para reduzir o caixa e alocar mais em posições da carteira, com o principal aumento de exposição ao setor financeiro, seguido do setor de utilities e por fim, ações ligadas ao consumo discricionário. Já ao final do mês, com a bolsa atingindo a máxima histórica e com aumento de tensões globais, além de incertezas sobre a relação entre o Brasil e os Estados Unidos, reduzimos a exposição ao risco e recompomos o caixa.



“A sinalização de cortes nos juros dos EUA impulsionou os ativos de risco e favoreceu o Ibovespa, enquanto uma gestão ativa permitiu capturar ganhos relevantes e ajustar a carteira diante das novas incertezas globais.”





BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IBOVESPA

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 30/10/2015

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIF CIC Ações é um fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual: R\$ 58.308.772,30

PL médio (12 meses): R\$ 54.122.225,75



BUTIÁ FUNDAMENTAL
LONG BIASED
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 25/06/2020

Objetivo:

O fundo procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 24.317.630,83

PL médio (12 meses): R\$ 22.108.989,38

O fundo Butiá Fundamental FIF CIC Ações é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



MULTIMERCADO

Butiá Excellence FIF CIC Multimercado e Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado

Em agosto, o *BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO* apresentou alta de 1,20% e o *BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO* registrou alta de 1,11%, acumulando um retorno positivo de 10,86% e 10,13%, respectivamente nos últimos 12 meses, contra 1,17% do CDI no mês e 12,92% em 12 meses.

Com um pouco menos de ruído tarifário global, os dados econômicos retomaram protagonismo nos mercados norte-americanos — especialmente com o retorno das expectativas de cortes na taxa básica de juros. Após indicadores de emprego mais fracos e inflação dentro do tolerável, Jerome Powell adotou um tom mais favorável a cortes durante seu discurso no simpósio de Jackson Hole, o que derrubou o segmento curto da curva de juros. Esse novo contexto impulsionou o S&P 500, que apresentou valorização de aproximadamente 2% no mês, mantendo sua trajetória positiva. Mesmo um guidance conservador da NVIDIA não foi suficiente para alterar a tendência, já que o mercado segue impulsionado pelas teses ligadas à inteligência artificial. No plano político, preocupa a tentativa do governo Trump de intervir diretamente nas decisões do Fed — inclusive com a demissão “por justa causa” da governadora Lisa Cook, sob acusação de conduta ilícita em aplicações hipotecárias. Cook contestou a movimentação na Justiça, pedindo uma liminar para impedir sua destituição, em uma disputa que põe em xeque a independência do banco central americano.

No cenário internacional, o conflito entre Rússia e Ucrânia continua estagnado, sem sinais de avanços ou intensificação. Ainda assim, o ouro voltou a se destacar no fechamento do mês, atingindo novas máximas como porto-seguro em meio à incerteza. O petróleo Brent manteve-se estável, abaixo dos US\$ 70 por barril. A China vem adotando estímulos econômicos — especialmente voltados ao consumo — o que contribui para sustentação dos preços do minério de ferro em níveis elevados. Na Europa, crescem as preocupações sobre a sustentabilidade das dívidas soberanas, com as taxas de juros de longo prazo iniciando tendência de

alta.

O discurso de Powell repercutiu no Brasil: a possibilidade de cortes na taxa americana favoreceu o fechamento de toda a curva brasileira, apesar de dados recentes do IPCA-15 mostrarem pressões sobre os componentes de inflação de núcleo e serviços, ainda em patamares elevados. A queda de juros nos EUA, aliada à melhora nas expectativas políticas — reforçada por pesquisas de intenção de voto que sugerem maior chance de alternância no poder — impulsionou o Ibovespa, que subiu mais de 6% no mês. O real também se valorizou em relação ao dólar. Outro fator foi a ausência de novos avanços nas sanções contra o Brasil, que manteve o clima doméstico mais favorável, embora esse siga sendo um risco relevante nos próximos dias, diante do avanço do julgamento do ex-presidente Bolsonaro.

Diante desse cenário mais favorável ao Brasil, registramos desempenho superior ao CDI graças a posições aplicadas em juros, bolsa brasileira, S&P500 e ouro. Contudo, tivemos perdas em posições compradas em dólar contra real, criptoativos e na estratégia long/short direcional, com posição comprada em dólar e vendida em bolsa brasileira. No momento, mantemos as posições, com ajustes táticos: reduzimos a exposição à bolsa brasileira e ao dólar, e invertemos gradualmente a posição no S&P — de levemente comprada para levemente vendida — para adotar alocações táticas de curto prazo. Nossa principal posição de risco permanece nos juros nominais de curto prazo.



**“O alívio nos ruídos
tarifários e a
sinalização de cortes
de juros nos EUA
renovaram o apetite
por risco global,
impulsionando
bolsas e
beneficiando ativos
brasileiros — cenário
no qual nossa
alocação tática
gerou desempenho
superior ao CDI.”**





BUTIÁ EXCELLENCE
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 25.556.798,18

PL médio (12 meses): R\$ 27.233.879,51



BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Previdência Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 107.760.510,31

PL médio (12 meses): R\$ 103.014.651,93



Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA	1,12%	9,79%	13,27%	11,70%	14,05%	149,68%	R\$ 379.722.080	CDI + 1% a.a.	nov-15	D + 1
% do CDI	96,15%	108,55%	102,76%	107,64%	107,68%	110,44%				
BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA	1,19%	9,64%	13,53%	12,35%	14,28%	70,08%	R\$ 30.705.831	CDI + 2,5% a.a.	abr-21	D + 46
% do CDI	102,63%	106,90%	104,80%	113,59%	109,48%	118,95%				
BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA	1,57%	9,61%	7,51%	4,45%	11,05%	145,82%	R\$ 15.697.292	IMA-B5	nov-15	D + 31
IMA-B5	1,18%	7,61%	8,98%	6,16%	12,13%					

Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO	1,20%	9,21%	10,86%	5,48%	11,41%	95,82%	R\$ 25.556.798	CDI + 2% a.a.	jan-16	D + 31
% do CDI	103,36%	102,12%	84,15%	50,38%	87,45%	70,30%				

Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC AÇÕES	8,65%	26,16%	10,95%	-16,48%	19,32%	179,90%	R\$ 58.308.772	Ibov + 2% a.a.	out-15	D + 3
vs Ibov (p.p.)	2,37%	8,59%	6,99%	-6,12%	-2,96%	-41,40%				
BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC AÇÕES	5,66%	18,12%	11,86%	-7,71%	17,94%	24,96%	R\$ 24.317.631	Ibov + 2% a.a.	jun-20	D + 31
vs Ibov (p.p.)	-0,62%	0,54%	7,90%	2,65%	-4,34%	-22,79%				

Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,08%	9,34%	12,69%	11,47%	13,38%	67,17%	R\$ 168.874.444	CDI + 1% a.a.	set-19	D + 7
% do CDI	93,03%	103,57%	98,31%	105,45%	102,58%	100,04%				
BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO	1,11%	8,54%	10,13%	4,76%	11,22%	56,25%	R\$ 107.760.510	CDI + 2% a.a.	jan-18	D + 3
% do CDI	95,09%	94,69%	78,43%	43,74%	86,00%	63,10%				

PRINCIPAIS EXECUTIVOS



RODRIGO DIAS
CEO e
Portfolio Manager



VANDEIR GONTIJO
Partner – Portfolio
Manager



MATHEUS ALMEIDA
Partner – Portfolio
Manager



MILA RABELO
Legal, Compliance,
Controles Internos,
Risco



WALLACE MENDES
Diretor
Comercial



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em “Invista Aqui”.

Se preferir envie um e-mail para:



ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



/BUTIAINVESTIMENTOS



@BUTIAINVEST



/BUTIÁ-INVESTIMENTOS



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



BUTIÁ INVESTIMENTOS

BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br